



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP ENG FRANCISCO ROBLEDO PAIVA MORORÓ FILHO**

**A IMPORTÂNCIA DA PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, NO CENÁRIO DE SEGURANÇA INTERNACIONAL.**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP ENG FRANCISCO ROBLEDO PAIVA MORORÓ FILHO**

**A IMPORTÂNCIA DA PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, NO CENÁRIO DE SEGURANÇA INTERNACIONAL.**

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a pós-graduação Latus Senso em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro  
2020**

# A IMPORTÂNCIA DA PROJEÇÃO DO BRASIL ATUANDO COMO FORÇA DE PAZ NAS MISSÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, NO CENÁRIO DE SEGURANÇA INTERNACIONAL.

Francisco Robledo Paiva Mororó Filho<sup>1</sup>  
Francisco Hamilton de Sousa Júnior<sup>2</sup>

## RESUMO

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945 com o fim da Segunda Guerra Mundial. É uma organização internacional formada por 193 países membros, criada para promover a cooperação internacional e manter a paz e a segurança internacional. Com base nessa premissa, o objetivo deste artigo é mostrar a evolução do Brasil nas participações das missões de paz da ONU, dentro do contexto da inserção do país no cenário de segurança internacional. A metodologia empregada abordou leitura analítica e fichamento de fontes. O problema em questão foi avaliado de acordo com investigação exploratória, materializada por meio da realização de pesquisa bibliográfica de especialistas no assunto e entrevista com especialista. As operações de paz coordenadas pela Organização das Nações Unidas deram início em 1947 com a participação de dois militares brasileiros. Ao longo desses anos o Brasil foi deixando o papel de coadjuvante e passou a ganhar espaço de protagonista, até que em 2004 assumiu o comando da MINUSTAH, marco da participação brasileira nas operações de paz. O Brasil é o país sul-americano com a maior participação como membro rotativo no conselho de segurança, com um total de 10 mandatos, e atualmente, tem uma crescente presença de militares no Department of Peacekeeping Operations DPO – ONU / EUA, responsável pelo planejamento, preparação, gestão e direção de operações de manutenção da paz da ONU, mostrando a projeção do país no cenário de segurança internacional.

**Palavras-chave:** Organização das Nações Unidas (ONU). Segurança Internacional. Missão de Paz. MINUSTAH

## RESUMEN

Las Naciones Unidas (ONU) se crearon en 1945 con el final de la Segunda Guerra Mundial. Es una organización internacional formada por 193 países miembros, creada para promover la cooperación internacional y mantener la paz y la seguridad internacionales. En base a esta premisa, el objetivo de este artículo es mostrar la evolución de Brasil en la participación de las misiones de paz de la ONU, en el contexto de la inserción del país en el escenario de seguridad internacional. La metodología empleada se acercó a la lectura analítica y las fuentes de archivos. El problema en cuestión se evaluó de acuerdo con una investigación exploratoria, materializada mediante la investigación bibliográfica de especialistas en el tema y entrevistando a un especialista. Las operaciones de mantenimiento de la paz coordinadas por las Naciones Unidas comenzaron en 1947 con la participación de dos militares brasileños. A lo largo de estos años, Brasil dejó el papel de apoyo y comenzó a ganar espacio como protagonista, hasta que en 2004 asumió el mando de la MINUSTAH, un hito de la participación brasileña en las operaciones de paz. Brasil es el país sulamericano con la mayor participación como miembro rotativo en el consejo de seguridad de paz, con un total de 10 mandatos, y actualmente, tiene una presencia creciente de personal militar en el Departamento de Operaciones de Mantenimiento de la Paz DPO - ONU / EE. UU., responsable de planificar, preparar, gestionar y dirigir las operaciones de mantenimiento de la paz de la ONU, mostrando la proyección del país en la escena de seguridad internacional.

**Palabras clave:** Organización de las Naciones Unidas (ONU). Seguridad internacional. Misión de paz. MINUSTAH

---

<sup>1</sup> Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

<sup>2</sup> Capitão da Arma de Engenharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

## 1. INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945 com o fim da Segunda Guerra Mundial. É uma organização internacional formada por 193 países membros, além de ser uma organização intergovernamental, criada para promover a cooperação internacional e tem como um de seus propósitos:

Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz (NAÇÕES UNIDAS, 1945, p.5)

Ao longo de sete décadas de vigência das Nações Unidas, mais de 50 mil militares brasileiros atuaram em mais de 38 operações em quatro continentes (Hamann, 2016).

Entretanto, até a década passada, a atuação brasileira em operações de paz demonstrava “um padrão irregular (...),] em que o emprego de militares brasileiros no exterior não parecia obedecer a parâmetros bem definidos” (Nasser, 2012, p. 215).

Até então, a “participação brasileira em operações de paz consistiu - exceto por algumas poucas exceções notáveis – em contribuições ‘simbólicas’ (Kenkel, 2013, p.340).

Percebe-se que, após o fim da Guerra Fria, a participação do Brasil nas missões de paz da ONU intensificou-se consideravelmente, não apenas em termos da quantidade de militares empregados nessas operações, mas também na sua própria forma de atuação, passando a liderar forças internacionais e articular estratégias de intervenção em conjunto com os países mais atuantes nesse campo (Fontoura, 2005; Kenkel, 2010; Matijascic, 2010).

O padrão de irregularidade que marcou a atuação do Brasil em operações de paz até a década de 1990 alterou-se a partir de então, com a emergência de dois novos elementos nas relações internacionais do país. O primeiro deles foi “uma reorientação da política externa brasileira em direção à conformidade com normas e regras internacionais”; o segundo, uma maior diversificação e complexidade das operações de manutenção da paz desde fins dos anos 1980, que significava que “seu caráter deixou de ser esmagadoramente militar e começou a incluir componentes civis” (Cavalcante, 2010, p. 148-149)

Em outubro de 2017 findou-se a MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti), missão de paz que ficou marcada por inserir o Brasil em um novo cenário de operações de paz, no qual pela primeira vez na história das missões de paz, um único país liderou o componente militar durante toda a missão. Além disso, foi o responsável por prover o maior contingente para esta missão, tornando-se o protagonista nos esforços internacionais para a pacificação do Haiti.

De acordo com a Política Nacional de Defesa (2012, p.33), “O Brasil deverá dispor de capacidade de projeção de poder, visando a eventual participação em operações estabelecidas ou autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU”.

Em 23 de fevereiro de 2005, foi criado o Centro de Instrução de Operações de Paz. A partir das experiências nas missões de paz, principalmente na participação da MINUSTAH, o governo brasileiro e as Forças Armadas deram ênfase cada vez mais às questões relativas as operações de paz, buscando aprimorar seu entendimento, planejamento e preparação para manter o alto nível no sucesso das missões de paz. Com isso, em 15 de junho de 2010, designa o Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOPaz) do Exército Brasileiro para a preparação de militares e civis brasileiros e de nações amigas a serem enviados em missões de paz e altera a sua denominação, para Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).

O Brasil, na busca de se adaptar às novas mudanças, procurou ser mais incisivo em sua colaboração nas operações de manutenção da paz da ONU, a prova disto é o engajamento massivo que houve na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). O envio constante de tropas para o Haiti e o aumento de force commanders brasileiros são reflexos da importância do engajamento do país nessas missões nos últimos tempos.

Este artigo busca, portanto, analisar as evoluções históricas das missões de paz, dando ênfase nos resultados alcançados pela atuação brasileira nas missões de paz da ONU, destacando o papel desempenhado pelo Exército Brasileiro nessas operações.

## 1.1 PROBLEMA

O Brasil iniciou sua participação nas missões de paz da ONU, desde o início do pós 2ª Guerra Mundial com o envio de observadores militares aos Balcãs. O primeiro envio de tropa para compor uma Força de Paz foi em 1957, quando o Batalhão de Suez participou da 1ª Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF 1), com a finalidade de evitar conflitos entre forças egípcias e israelenses.

No período entre os anos de 2004 e 2017, o Brasil integrou a Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH), participação esta que serviu como instrumento de promoção da política externa e demonstração do poder nacional. Tal fato possibilitou às Forças Armadas Brasileiras o desenvolvimento de diferentes capacidades na área operacional, logística e humanitária, ciclo repleto de êxito reconhecido pelas Nações Unidas.

De ante das evoluções das participações das missões de paz da ONU pelo Brasil, a de maior relevância internacional para o país foi a MINUSTAH, visto que, pela primeira vez na história, um país comandou uma missão do início ao fim da mesma. Isso é um prefácio para a projeção do país no cenário de segurança internacional?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Mostrar a evolução do Brasil nas participações das missões de paz da ONU, dentro do contexto na inserção do país no cenário de segurança internacional.

### 1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abordar um histórico das participações do país em missões de paz.

Abordar a MINUSTAH como missão marcante para a projeção do país no cenário de segurança internacional.

Abordar a Inserção Internacional do Brasil no cenário de segurança internacional

## 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Mostrar a projeção que o Brasil alcançou no cenário de operações de paz ao liderar o componente militar e prover o maior contingente para a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH).

Mostrar as consequências para a projeção do país ao ser o ator central nos esforços internacionais de pacificação do Haiti.

Analisar a evolução histórica, os princípios norteadores e os resultados alcançados pela atuação brasileira nas missões de paz da ONU

## 2. METODOLOGIA

Em busca de coletar subsídios que permitissem elaborar uma viável solução para o problema, o esboço desta pesquisa atentou na leitura minuciosa e identificação de fontes e argumentação de discussão de resultados.

A modalidade exploratória foi utilizada no questionamento do problema e no objetivo geral, e concretizada pela realização de pesquisa bibliográfica de peritos no assunto.

Iniciamos o esboço da pesquisa com a abordagem de um histórico das participações do país em missões de paz, com a finalidade de um prelúdio para mostrar a evolução do Brasil nas participações em missões de paz da ONU. Em seguida, afim de realizar a solução do problema de pesquisa, será abordado a Missão

das Nações Unidas de Estabilização do Haiti (MINUSTAH) como missão marcante para a projeção do país no cenário de segurança internacional, através de uma revisão bibliográfica compreendida de 2004 a 2017. Esse detalhamento, apoiou-se no começo e término da MINUSTAH, bem como as edições publicadas até os dias de hoje que descrevem uma análise do pós-missão.

A coleta de dados será através de consultas de artigos científicos, revistas, manuais, documentários, e pesquisas em sites relacionados com o assunto. Neste artigo, foram exploradas palavras-chave tais como Haiti, missão de paz, peacekeeping operations e seus homólogos.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1.1 Histórico brasileiro nas operações de paz

As operações de paz coordenadas pela Organização das Nações Unidas deram início em 1947, com a finalidade de pôr em prática o sistema de segurança coletiva e a segurança mundial.

Em 21 de outubro de 1947, a Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu o Comitê Especial das Nações Unidas para os Balcãs (UNSCOB) com a finalidade de monitorar a situação na fronteira entre a Grécia, em guerra civil, e a Albânia, Bulgária e a Iugoslávia e cooperar com as autoridades regionais no problema dos refugiados. O Brasil inaugurou sua participação nesse tipo de missão enviando dois oficiais da Marinha e do Exército que lá permaneceram entre 1948 e 1949, além de diplomatas do Itamaraty (Fontoura, 1999).

(AGNU)

Em 1956, através da Primeira Sessão de Emergência da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), foi aprovado a criação da Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I), com a finalidade de assegurar e supervisionar o cessar fogo acordado após a crise no Canal de Suez e a evacuação, do território egípcio, das tropas da França, do Reino Unido e de Israel. O Brasil enviou, pela primeira vez na história das missões de paz, a sua primeira tropa, "O Batalhão de Suez", constituída por um Batalhão de Infantaria, destacando-se por ser o único país da América Latina a permanecer até o fim da operação. Nesta missão, havia um revezamento a cada seis a sete meses, divididos em vinte contingentes entre os anos de 1957 até 1967, totalizando 6.300 militares brasileiros atuando neste período na região do Oriente Médio.



FIGURA 1 – Missão de Paz em Suez  
 Fonte: [www.eb.mil.br/missoes-de-paz](http://www.eb.mil.br/missoes-de-paz)

Entre os anos de 1962 e 1963, a ONU criou a Força de Segurança das Nações Unidas na Nova Guiné Ocidental (UNSF) que contou com a participação de dois militares brasileiros atuando como observadores avançados. Com o passar do tempo, a Organização das Nações Unidas recebia mais missões de segurança coletiva e segurança mundial, concomitante, o Brasil ia ganhando espaço e marcando presença com seus militares nas diversas missões.

Em 1963, a ONU criou a Missão de Observação no Lêmen (UNYON) e um oficial do Exército Brasileiro foi enviado como observador militar e ajudante do Comandante da Missão. A partir de então o Brasil marcou presença em diversas missões de observadores militares sob égide da ONU.

Após a criação da UNEF I, o Brasil participou com tropa das Forças Armadas em mais sete operações de paz da ONU. Entre os anos de 1960 e 1964, a Força Aérea Brasileira enviou para a região do Congo, na Operação das Nações Unidas no Congo (ONUC), uma unidade de transporte aéreo com aproximadamente 180 militares, dentre eles pilotos e pessoal de apoio em terra.

No ano de 1965 iniciou uma rebelião armada na República Dominicana. Com isso a Organização dos Estados Americanos (OEA) criou a Força Interamericana de Paz (FIP), com a finalidade de restaurar a normalidade daquele país. O Brasil compôs a



FIP com aproximadamente 1.200 militares da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro, que integraram o Destacamento Brasileiro da Força Armada Interamericana (FAIBRAS). Durante um ano e quatro meses, o FAIBRÁS executou suas atribuições na República Dominicana, retornando ao Brasil em setembro 1966. Como traço marcante desta missão, podemos destacar o General-de-Exército Hugo Panasco Alvim, que assumiu o Comando Unificado da FIP.



FIGURA 2 – Missão de paz na Nova Guiné  
Fonte: site [www.eb.mil.br/missoes-de-paz](http://www.eb.mil.br/missoes-de-paz)

Em 1992, foi estabelecido pela a ONU a United Nations Operation in Mozambique (ONUMOZ), com a finalidade de executar o Acordo Geral de Paz, no qual o Presidente da República de Moçambique e o Presidente da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) assinaram em outubro de 1992. O Brasil enviou para esta missão uma companhia de infantaria, composta de 170 militares, além de 26 observadores militares, 67 observadores policiais e uma unidade médica. Esta missão teve com uma peculiaridade, pois, entre fevereiro de 1993 a fevereiro de 1994, teve sob seu comando o General de Divisão Lélío Gonçalves Rodrigues da Silva, marcando mais uma vez o Brasil no comando de uma operação de paz da ONU.

Em 1988, foi criado a Primeira Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM I), com a finalidade de fiscalizar a evacuação das tropas militares cubanas do território angolano, para isso, o Brasil enviou 8 observadores militares. Podemos exaltar nesta participação brasileira o comando desta missão o General-de-Brigada Péricles Ferreira Gomes, sendo o responsável por 70 observadores militares

da ONU. Logo em seguida, em maio de 1991, foi estabelecida a UNAVEM II, sob o comando do General-de-Brigada Péricles Ferreira Gomes até dezembro de 1991. O Brasil enviou oito observadores militares, nove observadores policiais e uma unidade médica até 1995 com o fim da missão. Em 1995 até 1997, foi estabelecida a UNAVEM III, com a finalidade de contribuir com o governo angolano e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) a restaurar a paz e restabelecer a reconciliação nacional. O Brasil teve sua participação na missão com um Batalhão de Infantaria composto por 800 militares, uma Companhia de Engenharia composta por aproximadamente 200 militares, dois Postos de Saúde Avançados de aproximadamente 40 militares e cerca de 40 oficiais para compor o Estado Maior do contingente militar, além de 14 observadores militares. Esta missão teve um traço marcante devido o Brasil ser o maior contribuinte de tropas para a missão, que por quase dois anos foi a maior missão de paz da ONU, com isso, ao findar da missão, o Brasil se tornou o quarto maior contribuinte de tropas para operações de paz das Nações Unidas.



FIGURA 3 – UNAVEM

Fonte: [www.eb.mil.br/missoes-de-paz](http://www.eb.mil.br/missoes-de-paz)

Em setembro 1999, desponta uma crescente violência, saques e destruição em todo território do Timor Leste, devido a disputas territoriais. Com isso a ONU estabelece a Força Internacional do Timor Leste (INTERFET) para restaurar a segurança daquele país. O Brasil participou, inicialmente, com uma tropa composta por um Pelotão de Polícia do Exército com aproximadamente 50 militares, comandada por um oficial superior. Nesse período, destaca-se a presença do brasileiro Sérgio Vieira de Mello, que era o responsável pela administração do território do Timor

Leste, à frente da Administração de Transição das Nações Unidas no Timor Leste (UNTAET), representando a Organização das Nações Unidas.

O Brasil enviou policiais para a ONUSAL, UNAVEM II e III, UNTAES, UNPROFOR, UNTAES, MONUA, MINUGUA, UNAMET, UNMIS, ONUMOZ, MINUSTAH, UNAMID e UNSMIS. Foram enviadas equipes médicas e/ou pessoal de saúde para a UNAVEM I, II e III, MONUA, UNOMUR, ONUMOZ, ONUSAL e UNPOS. O país também participou com observadores e peritos eleitorais da ONUSAL, UNAVEM II, UNAMET, Autoridade Transitória das Nações Unidas no Camboja (UNTAC) e da Missão de Observação das Nações Unidas na África do Sul (UNOMS) (Aguilar, 2005).

Em 2004, o Conselho de Segurança da ONU estabeleceu a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), onde o Brasil foi o responsável pelo comando do componente militar durante toda a missão, além de ser o responsável pelo maior número de militares para compor a missão. No próximo tópico, será tratado com mais detalhes desta missão.

Além das missões citadas a cima, o Brasil atuou também em várias outras missões no exterior, enviando militares especializados em diversas áreas.

MISSÃO	LOCALIZAÇÃO	O MILITARES	PERÍODO
UNEF I	Sinai e Faixa de Gaza	6.300	1957-1967
ONUC	Congo	179	1960-1964
UNSF	Nova Guiné Ocidental	2	1962
DOMREP	República Dominicana	1	1965-1966
UNIPOM	Índia/Paquistão	10	1965-1966
UNFICYP	Chipre	30	1964-dias atuais
UNAVEM I	Angola	27	1889-1991
ONUCA	América Central	47	1889-1992
UNAVEM II	Angola	104	1991-1995
ONUSAL	El Salvador	54	1991-1995
MINURSO	Saara Ocidental	92	1991-dias atuais
ONUMOZ	Moçambique	225	1992-1994

UNPROFOR	Ex- Iugoslávia	82	1992-1995
UNOMUR	Runda/Uganda	23	1993-1994
UNOMIL	Libéria	3	1993-1997
UNCRO	Croácia	14	1995-1996
UNAVEM III	Angola	4.174	1995-1997
UNPREDEP	Macedônia	7	1995-1999
UNTAES	Eslovênia/Ocidental	12	1996-1998
UNMOP	Pevlalka	6	1996-2002
MINUGUA	Guatemala	18	1997
MONUA	Angola	15	1997-1999
UNTAET	Timor Leste	174	1999-2002
UNMISSET	Timor Leste	274	2002-2005
MINURCAT	Áfr. Centr./Rep do Chade	6	2007-2010
UNIFIL	Líbano	1496	1978-dias atuais
UNMEE	Etiópia e Eritréia	12	2000-2008
UNMIL	Libéria	38	2003-dias atuais
UNOCI	Costa do Marfim	73	2004- dias atuais
MINUSTAH	Haiti	18.422	2004-2017
UNMIS	Sudão	141	2005-2011
UNMIT	Timor Leste	30	2005-2012
UNMIN	Nepal	33	2007-2011
MONUSCO	Congo	13	2010-dias atuais
UNISFA	Abyel	15	2011-dias atuais
UNMISS 2011-	Sudão do Sul	53	dias atuais

Tabela 1 – Lista de Missões da ONU que o Brasil participou.  
Fonte: RODRIGUES-MIGON (2017)

### 2.1.2 O Brasil no Haiti – 2004 até 2017

Nos anos de 2000, Jean-Bertrand Aristide assumiu, pela segunda vez, a presidência do Haiti através de eleições diretas. A vista disso, sua vitória foi muito contestada por seus opositores e por outros setores da sociedade civil, alegando fraudes nas eleições.

No fim de 2003, o governo de Jean-Bertrand Aristide começou a encarar forte crise, eclodindo no país diversas manifestações que o acusavam das fraudes eleitorais, envolvimento com tráfico de drogas e corrupção em seu governo. As manifestações foram crescendo e os rebeldes tomando as cidades localizadas no norte do país, ameaçando se deslocar para a capital Porto Príncipe. Com a grande pressão dos rebeldes, Aristide resolve deixar o poder e fugir para a África, deixando o comando, interinamente, do país com o então presidente da Suprema Corte Boniface Alexandre, que autorizou a entrada de internacionais no país.

Foi então, que em 30 de abril de 2004, o Conselho de Segurança da ONU autoriza a criação da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti, formado por um contingente militar inicial de 6.700 homens, oriundos de 16 países, tendo à frente no comando o Gen Augusto Heleno Ribeiro Pereira. Um marco na história das missões de paz com participação brasileira. Os objetivos da missão estão previstos no item 7 da Resolução nº 1.542, e suas principais metas eram as seguintes: garantir um ambiente estável e seguro que possibilite um processo político e constitucional no Haiti; assessorar o Governo Transitório na monitoração e reforma da Polícia Nacional do Haiti (PNH); promover o desarmamento, a desmobilização e a reintegração (DDR) de todos os grupos armados; proteger a população civil; apoiar o Governo Provisório e prover assistência no que diz respeito aos direitos humanos e combate à sua violação; auxiliar o Governo Provisório na promoção de um diálogo reconciliatório de abrangência nacional.

A MINUSTAH é considerada como um marco da participação brasileira nas operações de paz, pelo desencadeamento do sucesso da operação e de alguns fatos jamais vividos em outras operações. Inicialmente destaca-se, pela primeira vez na história, o comando do contingente militar, do início ao fim da missão, por generais brasileiros; o Brasil foi o responsável pelo envio do maior número de militares para compor a missão com aproximadamente 37,5 mil militares; de todas as participações de tropas brasileiras em missões de paz, a MINUSTAH foi a mais longa, com a duração de 13 anos.

Em janeiro de 2010, o Haiti é atingido por um terremoto, deixando aproximadamente 200 mil mortos. Nesse período fez crescer o excelente papel da companhia de engenharia para amenizar o sofrimento daquele país. Além disso, a companhia de engenharia teve um papel significativo com ajudas humanitárias e no desenvolvimento do país com a perfuração de poços artesianos, construção e reparação de estradas, construção de abrigos e creches dentre outras atividades.

Durante a missão, as tropas brasileiras ficaram conhecidas internacionalmente por Brazilian Soft Power, devido a forma mais dócil e afável que os nossos soldados agem em situações críticas diante da população. Esse termo foi utilizado pelo Sr Edmund Mullet, em Nova Iorque, durante uma reunião da ONU.

O caso de sucesso desta missão foi o produto final de excelência para o reconhecimento internacional do Brasil. O General de Divisão R1 Floriano Peixoto Vieira Neto considera a participação do Exército Brasileiro na MINUSTAH como uma epopeia militar brasileira, no qual ele afirma que:

A presença militar brasileira no Haiti, por 13 anos, pode, indubitavelmente, ser considerada uma epopeia muito bem-sucedida, que correspondeu em sua plenitude aos objetivos visualizados por seus idealizadores, em 2004. Essas autoridades anteviram, com profunda percepção estratégica, a relevância da participação da expressão militar nacional fora dos limites fronteiriços, mas dentro de um relativo entorno geográfico que permitisse a continuidade das operações ao longo do tempo e, principalmente, o atingimento de resultados impactantes em favor da combatida realidade haitiana, à época. (VIEIRA NETO, 2017, p.17)



FIGURA 4 - MINUSTAH  
<https://www.google.com/MINUSTAH>

### 2.1.3 A Inserção Internacional do Brasil

#### 2.1.3.1 O Brasil e o Conselho de Segurança

A Carta das Nações Unidas, de 1945, determina seis imprescindíveis órgãos para a Organização da Nações Unidas, entre eles o Conselho de Segurança que, dentro

da estrutura institucional da ONU, tem a prioridade sobre questões referentes à manutenção da paz e da segurança internacional.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas é composto por quinze países membros, sendo cinco deles permanentes – China, Estados Unidos, França, Reino Unido e Rússia e dez rotativos, eleitos pela Assembleia Geral para mandatos de dois anos - cinco novos membros a cada ano -, em concordância com o critério de distribuição geográfica para assentos não permanentes: cinco vagas para África e Ásia; uma para a Europa Oriental; duas para países latino-americanos e caribenhos; e duas para a Europa Ocidental e outros países (UNITED NATIONS, 2017).

Desde a criação do Conselho de Segurança, o Brasil tem a sua participação ativa, tendo 10 mandatos como membro rotativo no conselho. Destacando a participação nos mandatos em 2004/2005 e 2010/2011, período que o país comandava a Operação de Paz da MINUSTAH. Essa participação ativa faz com que o país tenha acesso à discussão de diversas questões internacionais importantes, em alguns casos defendendo com sucesso suas demandas.

<b>Biênios de mandatos do Brasil como membro rotativo</b>	
<b>Mandato</b>	<b>Biênio</b>
1º	1946 - 1947
2º	1951 -1952
3º	1954 - 1955
4º	1962 - 1963
5º	1967 - 1968
6º	1988 - 1989
7º	1993 - 1994
8º	1998 - 1999
9º	2004 - 2005
10º	2010 - 2011

Tabela 2 - Biênios de mandatos do Brasil como membro rotativo  
 FONTE: Elaboração própria a partir de dados do MRE do Brasil

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e pesquisa bibliográfica

### 2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foi realizada entrevista exploratória com o seguinte especialista.



Nome	Justificativa
HENRIQUE GARBINO	Ex militar, turma de 2010 AMAN. Adjunto do Oficial de Operações da Companhia de Engenharia de Força de Paz – Haiti (2013-2014). Instrutor do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (2015-2017). Mestre em Estudos da Paz e Conflitos pela Universidade de Uppsala (2017-2019). Atualmente, trabalha como delegado de contaminação por armas do Comitê Internacional da Cruz Vermelha no leste da Ucrânia.

TABELA 3 – Quadro de Especialista entrevistado

Fonte: O autor

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 O Brasil e a Projeção de Poder Internacional

Segundo LESSA (2007), um dos principais fatores do avanço do Brasil no cenário mundial, em particular a sua liderança regional, é a participação brasileira em missões de paz da ONU, aumentando a sua credibilidade e a sua autoridade no continente Latino Americano.

A participação do Brasil em operações de paz tem o propósito de projeção de poder, fortalecimento dos laços com os países em que emprega suas tropas, assim como aqueles que participam das missões, trazendo acordos bilaterais de interesse socioeconômico da política externa do país, investimentos no preparo das FFAA, modernização do poderio bélico e a manutenção da liderança militar na América Latina.

Tomando como base o tripé (segurança, estabilidade e desenvolvimento) o Brasil é elogiado internacionalmente, pela excelência nas questões de segurança, e também por desenvolver projetos sociais, atividades humanitárias e apoios de engenharia, visando a melhoria das condições de vida locais, assunto que está em voga no cenário internacional.

“[...] o saldo mais visível para o Brasil do seu envolvimento na Minustah se situa na área da indústria bélica e do treinamento para as suas forças militares e policiais. A operação de paz tem sido uma ótima oportunidade para a venda de armas leves, como fuzis, pistolas e escopetas, e de armamento menos letal, como bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha. Estima-se que entre 2005 e 2014 as exportações do setor para o Haiti tenham somado cerca de US\$ 18 milhões.”(CHARLEAUX, 2017).

A participação brasileira na MINUSTAH consolidou a entrada do Brasil na ordem internacional e deu mostras de sua capacidade de trabalhar no seio da ONU, principalmente no Conselho de Segurança (CSNU), no qual predominam as considerações de poder.



Segundo o Sr Henrique Garbino, em sua entrevista, o fato da MINUSTAH ter sido comanda somente por Generais Brasileiros e o Brasil ser o país sul-americano com a maior participação como membro rotativo no conselho de segurança de paz, com um total de 10 mandatos pode ser considerado como uma projeção de poder, especialmente, no âmbito das operações de paz das Nações Unidas e para os países contribuintes de tropas que participaram da MINUSTAH.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, chegou à conclusão que a presente pesquisa atendeu ao objetivo final, ampliando o estudo sobre a importância da projeção de poder do Brasil atuando como força de paz nas missões da Organização das Nações Unidas, no cenário de segurança internacional.

A revisão da literatura possibilitou concluir que em 21 de outubro de 1947, deu início a primeira missão de paz sob coordenação da Organização das Nações Unidas no qual o Brasil inaugurou sua participação enviando dois oficiais da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro, uma participação muito importante, porém discreta. Com o passar dos anos, a quantidade e a relevância da participação da ONU em missões de paz foram aumentando concomitante com a crescente participação brasileira.

No decorrer das missões, o Brasil foi deixando o papel de coadjuvante e passando a ganhar espaço de protagonista, até que em 2004 assumiu o comando da MINUSTAH, marco da participação brasileira nas operações de paz.

A MINUSTAH pode nos mostrar a projeção do Brasil atuando como força de paz nas missões da Organização das Nações Unidas, no cenário de segurança internacional. Com 13 anos de duração (2004-2017) a missão foi comandada somente por Generais brasileiros, além de ser o responsável pelo envio do maior número de militares para compor a missão com aproximadamente 37,5 mil militares, demonstrando dessa forma uma projeção no cenário internacional.

O Brasil é o país sul-americano com a maior participação como membro rotativo no conselho de segurança de paz, com um total de 10 mandatos, dentre esses, dois mandatos foram durante o período da MINUSTAH, isso nos mostra a liderança militar brasileira no continente sul americano, fato este que pode ser considerado como uma projeção de poder no cenário de segurança internacional.

Atualmente, o Brasil tem uma crescente presença de militares no Department of Peacekeeping Operations DPO – ONU / EUA, responsável pelo planejamento, preparação, gestão e direção de operações de manutenção da paz da ONU. A presença desses militares nos mostra a projeção do país no cenário de segurança internacional.

A participação brasileira em missões de paz da ONU trouxe um contínuo investimento das FFAA no preparo e emprego das suas tropas. Fruto disso, foi desenvolvido pelo Exército em conjunto com a IVECO, do grupo italiano Fiat, o blindado VBTP-MR Guarani que tem atraído interesse de países vizinhos, tais como Argentina e Chile, empenhados em reequipar suas Forças Armadas, além da venda de 10 unidades para Israel. A exportação dos materiais de emprego militar brasileiro é de suma importância para a projeção do país no cenário de segurança internacional, além de acordos bilaterais.

Conclui-se, portanto, que a participação brasileira em missões de paz da ONU é de suma importância para a projeção do país no cenário de segurança internacional e, como consequência, tornar-se um membro permanente do Conselho de Segurança no qual sempre foi prioridade da política externa brasileira.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Israel de Oliveira; HAMANN, Eduarda Passareli; SOARES, Matheus Augusto. A participação brasileira nas operações de paz das Nações Unidas: evolução, desafios e oportunidades. Brasília: Ipea, 2019. No prelo. (Texto para Discussão, n. 2442). ARAÚJO, Mario L. A. Operações no amplo espectro: novo paradigma do espaço de batalha. **Doutrina Militar Terrestre.**, Brasília, DF, ed. 1. p. 16-27, jan-mar 2013.

**A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017):** Organizadores: Dra Eduarda Passarelli Hamann e Cel Carlos Augusto Ramires Teixeira Edição especial.

**O Brasil e as operações de paz da ONU.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/s/www.cartacapital.com.br/internacional/o-brasil-eas-operacoes-de-paz-da-onu-207.html/@@amp>> Acesso em: 28 abril. 2017

**O FUTURO DA INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL: QUESTÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ATÉ 2035.** Raphael Camargo Lima, Texto para discussão, IPEA.

**Propósitos e princípios da ONU** Disponível em <<https://nacoesunidas.org/conheca/principios/>> Acesso em 07 de março 2020.

UZIEL, E. **O Conselho de Segurança e a Inserção do Brasil no Mecanismo de Segurança Coletiva das Nações Unidas.** Brasília: FUNAG, 2010.

**MISSÕES DE PAZ.** Disponível em: <http://www.eb.mil.br/faibras>: > Acesso em 10 de abril 2020.

**BRASIL EM MISSÕES DE PAZ.** SÃO PAULO 2005: USINA DO LIVRO.

**Conselho de Segurança, Nações Unidas.** Relatório Brahimi. 2000. Disponível em: < [http://www.un.org/en/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/55/305](http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/55/305)>. Acesso em 09 Maio 2020.

SILVA, Fernando Lourenço da Silva. **A Participação do Brasil em Operações de Paz: o impacto estratégico do maior envolvimento do Exército Brasileiro no período pós-terremoto no Haiti.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração Militar) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2011.

FONTOURA, Paulo R. C. Tarrisse da. 1999. **O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas.** Brasília: Instituto Rio Branco/FUNAG/ Centro de Estudos Estratégicos.

CERVO, Amado Luiz. 2008. **Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros.** São Paulo: Saraiva.

VIEIRA NETO, F. P. Epopeia militar brasileira no Haiti. In: HAMANN, E. P; TEIXEIRA, C. A. R. (Orgs.). **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017):**

percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões. Rio de Janeiro: CCOPAB; Instituto Igarapé, 2017.

UNITED NATIONS. Department of Peacekeeping Operations. United Nations Peacekeeping Operations: Principles and Guidelines, **United Nations 2017**. New York: Disponível em: <<http://www.peacekeepingbestpractices.unlb.org/pbps/pbps/library/capstonedoctrineeng.pdf>>. Acesso em: 27 maio. 2020

LESSA, Marco Aurélio Gaspar. Fundação Getúlio Vargas. **A participação dos contingentes do Exército Brasileiro na Missão de Estabilização das Nações unidas no Haiti (MINUSTAH)**. Dissertação apresentada à Escola Brasileira de Administração Pública para obtenção do grau de mestre em administração pública, 2007.